

## DECLARAÇÃO POLÍTICA

Senhor Presidente,  
Sras. e Srs. Deputados,  
Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Partido Socialista Açores é, actualmente, um amplo e livre fórum de excelência do debate político, de espaço cívico de abertura e confluência, onde os açorianos de boa vontade observam e se revêem, participam e se sentem em casa: na Casa da Democracia, da Autonomia, da inquietação e da ambição construtivas, do debate livre e criativo, positivo e construtivo. O PS-Açores é hoje, e cada vez mais, a porta franca dos açorianos-cidadãos, um fermento comum de liberdade e de pertença cívica, democrática e aberta a todos aqueles que queiram e possam contribuir para uns Açores melhores, mais livres, mais democráticos, mais justos, mais equitativos e mais nossos!

O PS-Açores é a Casa de Socialistas e de não Socialistas. De gente com rigorosa memória e, por isso mesmo, com total tolerância e abertura, aos cidadãos e cidadãs de recta intenção.

Orgulhamo-nos – é certo e sabido! – dos **nossos** e temos uma implacável memória. Lembramo-nos e rememoramos todos aqueles que, inconformados com um tempo mesquinho, injusto, castrador e discriminatório, ousaram sonhar com um irreverente e libertador raiozinho de socialismo e justiça social. Ousaram afirmá-lo, deram a alma e o corpo por estes ideais e pagaram o injusto e alto preço duma perseguição tenaz e claustrofóbica, hipócrita, covarde e aparentemente mansa, de um amaralismo beato, castrador e saloio, dum caciquismo totalitário e paternalista, estado-novista e controleiro, enxameado de caciques semi-analfabetos mas diligentes, na gerência soviética das delegações do BCA, nas células em que transformaram muitas Casas do Povo, no tempo em que se pagavam as pensões em “cash” e chantageavam facilidades em assomos de pequenos e médios protagonismos, mas apenas para os da seita.

Este PPD – caciqueiro, aparelhístico, soviético, pequenino e mesquinho, persecutório e revanchista – ainda não morreu totalmente e estrebucha num anacronismo triste. A abandonada cauda da lagartixa laranja ainda faz que remexe, apesar de decepada. Alimenta-se da memória dos velhos tempos dos caciques-companheiros, saudosos e inconsoláveis da mordomia e do bodo da velha autonomia.

Sobram ainda, como prova de nenhum futuro, velhos e conhecidos fantasmas, palradores gratuitos, inconsequentes e obsessivos, legítimos representantes do mais velho e vicioso PPD, cavalos cansados da política açoriana!...

Sr. Presidente,

Sras. e Srs. Deputados,

Sra. e Srs. Membros do Governo

Falemos do que interessa. Debrucemo-nos sobre o futuro dos Açores.

A verdade é que enquanto outros – sempre os mesmos – estão aqui para, malévola e impotentemente, denegrir, arengar, opor-se gratuitamente e destruir; o PS/Açores aproxima-se de mais uma prova eleitoral, com uma nova ambição para os Açores – e com a confiança suficiente para voltar a pedir aos açorianos uma merecida e grande vitória nas eleições regionais do próximo Outubro!

Há problemas – é certo – nos Açores. Há sobretudo novos problemas, resultantes dos processos de crescimento e desenvolvimento, que lográmos implementar.

Mas a mudança que vivemos, que sentimos e que lográmos, todos os dias, é extraordinária! Senão vejamos, repetindo, sempre e sempre:

- No tempo do PPD, em termos de PIB, éramos os últimos entre as Regiões do país;
- No tempo do PPD, ao nível do rendimento das famílias, éramos os últimos;
- No tempo do PPD, na penetração das tecnologias da informação, éramos os últimos;
- No tempo do PPD, a Região acumulava alegremente dívida pública e não se pagava atempadamente aos fornecedores;
- No tempo do PPD, o desemprego era quase o dobro do actual;

- No tempo do PPD, mesmo a preços actuais, e sem abanicos de histeria partidário-militante, os transportes aéreos eram mais caros – há onze anos! – do que são agora, hoje, actualmente, na actual conjuntura!

- No tempo do PPD éramos tão pobres que não pagávamos aos Serviços de Estatística o suficiente para termos os números rigorosos e objectivos da nossa pobreza!

- Nos tempos do PPD, éramos tão infantis a governar, tão limitados na gestão pública, que não sabíamos quantas eram e onde estavam as crianças e pessoas com deficiência!

E agora?

Pois agora temos:

- Mais fontes, e sobretudo renováveis, de energia nos Açores;

- Mais confiança! Mais liberdade; mais oportunidades; mais participação; mais empenhamento; mais participação social e cívica; mais protecção social; mais apoio às famílias; mais protecção social aos idosos; mais habitação; mais emprego; mais dinamismo económico; mais coesão, territorial e social; mais qualificação; mais inovação; mais conhecimento; mais Autonomia e mais Açores.

Por isso vale a pena apostar no PS-Açores!

Por isso mesmo, com renovado empenho e novas energias, vamos continuar:

- Assegurar a estabilidade e boa gestão dos fundos públicos;

- Criar mais riqueza e mais emprego nos Açores;

- Afirmar o sector primário, cada vez mais competitivo e qualificado;

- Aprofundar e diversificar a capacidade económica regional, consolidando o turismo e um terceiro pilar da economia, vocacionado para a captação do investimento externo, com incorporação de tecnologia de ponta;

-consolidar e promover a nossa identidade açoriana, com mais coesão social e mais igualdade de oportunidades;

-continuar a apostar no betão reprodutivo, gerador de mais-valias para as pessoas e para as empresas, alavancando assim o nosso desenvolvimento de forma auto-sustentada.

Sr. Presidente,  
Sras. e Srs. Deputados,  
Sra. e Srs. Membros do Governo:

Na parte que directamente nos toca, e a respeito da concreta actividade parlamentar, esta Legislatura foi deveras produtiva. Em quantidade e qualidade. Para além de diplomas estruturantes mas revolucionários, ao nível político-organizacional, como foi a alteração à Lei Eleitoral, e como será, se Belém permitir, a reforma profunda do Estatuto Político-Administrativo, ainda no último mês aprovámos nova legislação de arrendamento rural para os Açores. Temos reunido muito mais vezes, em Plenário e em Comissão.

Temos apresentado e temos aprovado mais iniciativas, sobretudo legislativas. Efectivamente, e usando o critério da Entidade Reguladora para a Comunicação Social, segundo o qual a maioria inclui o Governo e o Partido que o suporta, só iniciativas legislativas da maioria nesta Legislatura foram até agora, 166...Daí que nos pareça francamente exagerado o gáudio contabilístico daqueles que se auto-declaram campeões do trabalho parlamentar...e que contam com 17 (dezassete) iniciativas legislativas.

Neste concernente, melhor fora que todos, e sobretudo alguns, fizessem um esforço de dignificação de todo o trabalho parlamentar, trabalhando e tomando posição nas Comissões, apresentando as respectivas propostas de alteração aos diplomas...mesmo que tais alterações subam ao Plenário como sendo institucionalmente das Comissões!

Foram assim centenas as propostas de alteração subscritas pelo GPPS ao nível das Comissões, consubstanciando um trabalho de acompanhamento e fiscalização das propostas do Governo, numa perspectiva crítica mas cúmplice, e sempre construtiva.

Tal significa que a maioria, seja no Executivo, seja no Parlamento, assumiu sempre e gostosamente as suas responsabilidades, honrou o seu mandato e está, com firme tranquilidade, pronta a prestar contas em todos os campos da actividade política.

O Povo sabe que não são os que mais se agitam aqueles que mais trabalham. Mas são sempre estes os responsáveis pela tremedeira que atinge toda a fotografia!

Que cada um assuma pois as suas responsabilidades, adentro do papel e da função que o povo soberano lhes confiou. Também aqui, entre a serenidade que constrói e o frenesim que revolve e palra...a escolha não parece difícil.

Mas a todos – sejamos justos – mesmo aos que se esforçam em sentido contrário, a Democracia, na sua intrínseca bondade, dá o devido aproveitamento: mais que não seja, demonstram a vitalidade e tolerância da nossa Sociedade e tornam ao Povo as opções políticas decisivas muito mais fáceis!

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 01 de Julho de 2008

Francisco Coelho